

Mais eficientes e com menos impactos ambientais

Face ao enorme potencial de poupança energética que a reabilitação de edifícios representa, as empresas fabricantes de elementos construtivos vêm-se obrigadas a apresentar no mercado soluções cada vez mais eficientes e com menores impactos ambientais. A regulamentação tem forçado essa tendência, mas não só: a procura do lado do consumidor está a ser determinante.



O parque edificado existente é o grande desafio da Europa no que se refere a melhorar o desempenho energético dos edifícios. Com mais de 200 milhões de edifícios, dos quais 50% têm mais de 45 anos, a Europa canaliza 30% da sua utilização de energia nestes edifícios. A oportunidade está na reabilitação e isso está a reflectir-se no mercado, que oferece cada vez mais soluções eficientes que acrescentam valor ao edifícios, melhoram o seu conforto térmico e o desempenho energético. De Bruxelas, as orientações, mesmo que tímidas, caminham nesse sentido. A revisão de 2010 da EPBD já inclui os requisitos mínimos de desempenho aquando das grandes renovações. A revisão das directivas para a concepção ecológica e rotulagem energética, datadas de 2010 e 2009, respectivamente, encontram-se até ao final deste ano em consulta pública (ver caixa). Na discussão que antecedeu a Directiva para a eficiência energética, publicada em 2012, um dos grandes temas foi a imposição de uma taxa de renovação anual obrigatória, que acabou por se aplicar a uma pequena amostra do parque edificado. No próximo passo, diz Yamina Saheb, directora do Sustainable Buildings Center da Agência Internacional de Energia (AIE), “os Estados-Membros têm de dizer que não se pode vender ou alugar uma casa sem melhorar o seu desempenho energético”, o que vai tornar a reabilitação energética imperativa.

A reabilitação é a grande chave para recuperar o sector da construção na Europa. De acordo com um estudo da Copenhagen Economics, comissionado pela Campanha europeia Renovate Europe, investir na reabilitação de edifícios pode contribuir com 175 mil milhões de euros por ano para as finanças públicas, juntamente com um impulso

adicional que varia entre os 153 e os 291 mil milhões de euros para o PIB até 2017, inclusive, revela um relatório de 2012 elaborado pela Copenhagen Economics para a campanha Renovate Europe.

Também em Portugal, o potencial da reabilitação é enorme e está a ser encarada como preponderante, “assumindo-se como o novo paradigma do sector imobiliário”, disse o actual secretário de Estado Adjunto e da Economia, Leonardo Matias, na 16ª conferência Internacional do Salão imobiliário de Portugal, que teve lugar a 9 de Outubro.

Olhando para o nosso parque de edifícios, uma larga fatia, cerca de 2,7 milhões, foi construída até 1960. Desde essa altura e até à década de 90, ergueram-se mais 2,3 milhões de edifícios. Tendo em conta que o primeiro diploma direccionado ao comportamento térmico dos edifícios só apareceu em 1990, pode concluir-se que quatro milhões de fogos apresentam um baixo desempenho energético. Há, por isso, muito trabalho a fazer!

No processo de reabilitação, a escolha de componentes e elementos construtivos - janelas, caixilharias, isolamentos, revestimentos, coberturas - com bom desempenho energético é determinante. Por toda a indústria, os fabricantes lançam produtos mais eficientes e com impactos ambientais cada vez mais reduzidos.

A IMPORTÂNCIA DO ISOLAMENTO

O isolamento é a primeira etapa de uma reabilitação energética eficaz, considera a especialista da AIE. Do lado dos fabricantes, há cada vez mais a preocupação de que os seus produtos tenham propriedades isolantes, térmicas e acústicas e essa tendência é evidente nos produtos à venda

no mercado. “O aumento do isolamento térmico tem como consequência imediata o aumento da eficiência energética do edifício, contribuindo para a redução dos consumos energéticos, conseqüente redução da factura económica das famílias”, aponta João Ferreira Gomes, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Janelas Eficientes (ANFAJE). As poupanças podem chegar aos 30-40%. Um bom exemplo de como o isolamento pode influenciar o comportamento energético dos edifícios são as casas que seguem a norma Passivhaus, nas quais os níveis elevados de isolamento permitem economias na ordem dos 75%. Um cenário determinante no Norte da Europa.

As razões para que isso aconteça prendem-se, claro, com as regulamentações mais exigentes, mas há também um outro factor determinante: a procura. “O consumidor está mais atento às soluções eficientes e ao impacto que estas podem ter na poupança económica e na preservação do meio ambiente”, refere Jorge Pereira, area manager do departamento de indústria e revestimento da Barbot. “O cliente mantém-se informado e define um nível de exigência alto, sendo que a eficiência energética é já um requisito solicitado”, acrescenta. Foi perante essas “imposições de eficiência energética” que a empresa, reconhecida por actuar na área das tintas, optou por comercializar também sistemas de isolamento térmico pelo exterior, explica.

“Há uma preocupação crescente em reduzir o consumo e

a factura energética”, conta Ávila e Sousa, director técnico do Grupo Preceram, do qual faz parte a Argex (solução de argila expandida e que, ao ser integrada numa solução de cobertura ajardinada contribui para um melhor desempenho energético da construção).

Para as empresas, é unânime que os clientes já começam a ter noção de que o isolamento térmico contribui para um maior conforto e reduz a utilização de energia, o que se traduz em poupanças económicas. Para a ANFAJE, paralelamente à necessidade crescente de melhorar o padrão de conforto térmico da maioria das habitações no nosso país, existe também uma urgência crescente de reduzir os gastos com a factura energética. “Neste contexto, a necessidade de reforço do isolamento térmico das habitações é decisiva para o aumento da poupança económica na factura energética”, refere o presidente da associação. “Já existe uma maior consciência na poupança energética e na valorização da habitação”, considera Miguel Calado, da REHAU.

“O conforto das habitações e a economia de recursos energéticos é actualmente um factor preponderante na escolha das caixilharias”, aponta Sílvia Marques da Extrusal. Segundo a responsável, “existem muitos consumidores que têm uma visão de médio e longo prazo e preferem investir mais numa solução que lhes trará maior retorno financeiro (economia futura de recursos energéticos, durabilidade mecânica) como uma garantia de melhor qualidade de vida”. Porém,

Construção

Automóvel
Indústria



CONSIGO NA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA CAIXILHARIA EM PVC



Sistema: Euro Design 70
Material: RAU-PVC



Sistema: GENEÓ
Material: RAU-FIPRO

Com as **janelas de perfis REHAU** tomará seguramente a decisão certa, quer relativamente ao design e conforto na sua habitação quer na poupança dos custos energéticos, graças a um efetivo e excelente isolamento térmico.

- Obtenha uma poupança de energia até 75%
- Minimize a repercussão do aumento dos preços energéticos
- Crie um ambiente saudável
- Aumente o conforto da sua casa





ECODESIGN E ETIQUETAS ENERGÉTICAS EM CONSULTA PÚBLICA

A Comissão Europeia abriu uma consulta pública para a avaliação das directivas para a rotulagem energética e para a concepção ecológica (ecodesign). Neste âmbito, partes interessadas poderão dar a sua opinião sobre os diversos aspectos das directivas de forma a desenvolver-se uma análise detalhada da eficácia das mesmas até à data e propor futuros melhoramentos. A consulta pública decorrerá até 30 de Novembro de 2013 e está prevista para 2014 a publicação de um relatório final de avaliação.

Esta consulta vem no seguimento do artigo 14º da directiva 2010/30/UE e 21º da directiva 2009/125/CE, que estipulam que as apreciações a estas directivas deverão ser feitas até 31 de Dezembro de 2014. Os resultados obtidos vão ser utilizados num estudo de avaliação, realizado por consultores externos e que se baseia em grande parte na avaliação destas directivas. O estudo é realizado por um consórcio liderado pela Ecofys, do qual fazem parte a Waide Strategic Efficiency, SoWatt, SEVEN, Öko-Institut e ISR/Universidade de Coimbra.

Estão disponíveis duas versões da consulta, uma simplificada adaptada aos consumidores e às PME (retalhistas e fabricantes), disponível em todas as línguas da UE exclusivamente com perguntas de escolha múltipla. E uma versão integral destinada a todas as outras partes interessadas (funcionários públicos, representantes do sector, ONG, etc.), disponível apenas em inglês com possibilidade de respostas em texto livre.

também aqui a conjuntura económica tem tido influência, “encaminhando alguns clientes para uma visão de curto prazo, negligenciando problemas futuros provenientes de uma escolha não assertiva da caixilharia”. Como exemplo, a Extrusal conta que teve já vários casos em que, inicialmente, os desempenhos energéticos eram prioritários e que, numa fase final, “o preço condicionou o rumo dos projectos”.

COMO OS PRODUTOS CUMPREM COM OS REQUISITOS LEGAIS?

ARGEX – “Desde sempre, a Argex se preocupou com muitos dos parâmetros inerentes à concepção ecológica dos produtos. Situada em Aveiro, a unidade de produção de argila expandida Argex, detém a certificação ambiental ISO 14001, e foi a primeira empresa do sector a receber o certificado de registo EMAS, vendo assim reconhecido o seu compromisso em assumir responsabilidades ambientais muito para além do cumprimento da legislação aplicável”.

BARBOT – “A Barbot foi uma das empresas pioneiras na adopção de práticas sustentáveis e na produção e desenvolvimento de produtos não agressivos para o ambiente, através do tratamento de resíduos industriais, apostando também na reformulação de alguns dos seus produtos, no âmbito da Directiva Comunitária (2004/42/CE - Decreto-Lei nº181/2006), que pretende reduzir a emissão de compostos orgânicos voláteis (COVs). Nesse âmbito, é de referir que este compromisso da Barbot conduziu, por exemplo, ao recente lançamento da tinta Barbot Perfect, uma tinta com baixo teor de COVs, o que lhe mereceu o rótulo ecológico europeu, Ecolabel. Atendendo às novas imposições de efi-

ciência energética, em que os revestimentos desempenham um papel determinante, a Barbot desenvolveu soluções ideais tanto para a nova construção como para o mercado da reabilitação (ETICS)”.

EXTRUSAL – “As regulamentações europeias para a concepção ecológica dos produtos e sistemas aplicam-se à marca. O Ambiente surgiu desde cedo como uma das vertentes da Qualidade Extrusal. Em 1982, quando as questões ambientais não tinham a relevância actual, já a Extrusal instalava na sua unidade fabril em Aveiro, uma ETARI para o tratamento de águas residuais, adaptando e optimizando-a sempre em harmonia com as ampliações e alterações sofridas pelos processos de fabrico. A Extrusal deteve em 2002 a Certificação Ambiental, NP EN ISO 14001, a qual resultou do esforço contínuo pela protecção do planeta. O sistema de Etiquetagem Energética de Janelas, SEEP, emitido desde 2013, visa esclarecer os consumidores aquando da compra de janelas sobre os seus desempenhos térmicos, assim como, na possibilidade de redução do consumo de energia nas habitações (aquecimento e/ou arrefecimento)”.

REHAU – “Os sistemas de perfis para caixilharia são recicláveis, permitindo a sua incorporação em novos perfis, contribuindo deste modo para um melhor meio ambiente. Para a REHAU as regulamentações europeias são importantes e aplicadas aos seus produtos, tendo implementada em fábrica a norma ISO14001. Na sequência destas regulamentações, a REHAU aplicou aos perfis em PVC para caixilharia a substituição do estabilizante de chumbo por estabilizante cálcio/zinco eliminando assim os materiais pesados do composto em PVC”. ■



REABILITAMOS!



MISTURADORAS TERMOSTÁTICAS

A IMPORTÂNCIA DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NA REABILITAÇÃO URBANA

- Qualidade
- Fiabilidade
- Serviço



Veja os nossos vídeos no

